



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7638 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

PESQUISA-FORMAÇÃO À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Aliny de Maria Oliveira Barbosa - UFPI - Universidade Federal do Piauí

Eliana de Sousa Alencar Marques - UFPI - Universidade Federal do Piauí

PESQUISA-FORMAÇÃO À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Palavras-chave: Pesquisa-Formação. Psicologia Histórico-Cultural. Desenvolvimento Humano.

1 INTRODUÇÃO

O contexto acadêmico é repleto de diversos saberes e fazeres que fundamentam e medeiam o desenvolvimento de pesquisas científicas. Diante desse entendimento, nos inclinamos para o desenvolvimento do estudo sobre os saberes e fazeres da pesquisa-formação, sendo esta compreendida como modalidade de pesquisa científica particular, que necessita de saberes e fazeres específicos para seu desenvolvimento.

A particularidade desta pesquisa está no seu caráter formativo. Esse traço específico exige para o seu desenvolvimento, que os saberes e fazeres do pesquisador estejam fundamentados em uma perspectiva teórico-metodológica que lhes possibilite promover ao mesmo tempo, pesquisa e a formação de pessoas. Frente a isso, consideramos a Psicologia Histórico-Cultural como fundamento teórico-metodológico que pode enriquecer o desenvolvimento de uma pesquisa do tipo formação, já que esta psicologia que tem em Vigotski seu principal expoente, concebe o desenvolvimento humano em uma perspectiva histórico-social (VIGOTSKI, 1998). A riqueza dessa psicologia está no método proposto por seu idealizador, o método genético experimental.

Este método foi elaborado pelo teórico com vistas à promoção de investigações e análises concretas no campo da Psicologia acerca dos processos superiores do desenvolvimento humano. Pelo qual elucidada, através de suas investigações, que tal desenvolvimento é produto da evolução histórico-social da espécie humana, ou seja, suas bases dinâmico-causais não são apenas biológicas, mas, também sociais (VIGOTSKI, 1998).

Diante disso, acreditamos que a fundamentação na Psicologia Histórico-Cultural se

constitui como mediação que possibilita o desenvolvimento de pesquisa formação, pois, o método experimental que fundamenta a mesma, está proposto para a análise e compreensão dos processos de desenvolvimento humano, que avança para além de uma compreensão maturacional sobre o mesmo, mas, se apropria das bases sociais, das genericidades histórico-sociais que possibilitam aos homens produzir sua própria formação. Apresentando-se assim, como arcabouço teórico-metodológico para pesquisas que objetivem mediar e analisar processos de formação de seres humanos tendo o social, o histórico e o cultural como mediações fundamentais.

Nesse sentido, nos propomos em desvelar uma discussão acerca da pesquisa formação que pode ser desenvolvida por pesquisadores que tem o pensamento e fazer científicos, norteados pela Psicologia Histórico-Cultural. A discussão proposta parte do seguinte questionamento: como se constitui a pesquisa formação fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural?

Em vista de superarmos esta necessidade investigativa, apresentamos como objetivo: compreender como se constitui a pesquisa-formação que se fundamenta na Psicologia Histórico-Cultural. Para tanto, lançamos mão de uma pesquisa do tipo bibliográfica, pela qual nos voltamos para a leitura e compreensão de aportes teóricos que discutem acerca da Psicologia Histórico-Cultural e da Pesquisa Formação.

A discussão proposta está estruturada em uma seção e nos resultados. Esta seção foi intitulada como: *Pesquisa-Formação à luz da Psicologia Histórico-Cultural* e se divide em três subseções. A primeira das subseções foi denominada, *Pesquisa-Formação*, na qual elucidamos o conceito de pesquisa formação. Na segunda subseção, intitulada *Psicologia Histórico-Cultural* apresentamos em linhas gerais a referida psicologia. Já na última subseção, *A pesquisa-formação mediada pela PHC: a análise concreta de professores em desenvolvimento na escola*, objetivamos a discussão acerca de como se constitui a pesquisa formação que se fundamenta na Psicologia Histórico-Cultural.

Os resultados apontam que a Psicologia Histórico-Cultural orientada pelo método experimental desenvolvido por Vigotski (1998) possibilita a produção de condições objetivas e subjetivas para o desenvolvimento de uma pesquisa formação que promova o efetivo desenvolvimento daqueles que a integram. Pois, tem como pressuposto o desenvolvimento humano em uma perspectiva histórico-social, no qual o homem é produtor da sua própria formação.

2 PESQUISA-FORMAÇÃO À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Para desvelarmos a discussão acerca do movimento de desenvolvimento da pesquisa formação na perspectiva da Psicologia Histórico Cultural, entendemos como necessário apresentarmos primeiramente a particularidade destas categorias investigativas, a fim de esclarecermos a possibilidade de relação entre as mesmas.

2.1 Pesquisa-formação

A pesquisa-formação, segundo Longarezi e Silva (2008, p. 4058), é uma modalidade de pesquisa “que inclui os sujeitos como pesquisadores dos problemas em investigação e que gera transformações individuais e coletivas nos contextos aos quais estão inseridos”.

Destarte, é uma modalidade de pesquisa que tem como objetivo a transformação dos que a integram através do movimento de produção de conhecimento e desenvolvimento em contexto de formação contínua, configurando-se, como processo mediador de desenvolvimento profissional contínuo, pois, abrange a participação efetiva dos sujeitos na produção de conhecimento a partir da prática social vivenciada por eles.

Frente à perspectiva de produzir conhecimento e promover formação, para o desenvolvimento desta modalidade de pesquisa o pesquisador precisa estar amparado por conhecimentos teórico-práticos, que lhe favoreça a produção de informações sobre o objeto proposto através do desenvolvimento da pesquisa, mas, para além disso, que lhe possibilite produzir condições para a objetivação de uma formação que propicie o desenvolvimento dos participantes da pesquisa.

2.2 Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural (PHC) é uma psicologia crítica, que tem como base filosófica o Materialismo Histórico Dialético. Lev Vigotski, utiliza as leis, princípios e categorias desta base filosófica, a fim de produzir um arsenal teórico e metodológico que lhe possibilitasse explicar o processo de constituição do humano numa perspectiva concreta. Para isso, embasado nas leis, princípios e categorias do Materialismo Histórico Dialético, se volta em analisar o desenvolvimento humano para além de uma perspectiva mecanicista ou maturacional, como faziam as psicologias de sua época, e se dedica a explicá-lo a partir da relação homem-realidade (VIGOTSKI, 1998).

Em vista da objetivação dessa perspectiva psicológica, Vigotski produz o “método experimental”, o método de investigação e análise, pelo qual esclarece que o desenvolvimento humano se objetiva em nível orgânico e sócio-cultural, pois, é gerado por indivíduos que estão em seu processo de humanização interdependentes das condições objetivas que lhes estão postas (TULESKI; FACCI; BARROCO; 2013).

Diante disso, entendemos que a PHC se constitui como fundamento teórico-prático eficaz para o desenvolvimento da pesquisa-formação, pois, subsidia a análise acerca do desenvolvimento humano em uma perspectiva na qual seres humanos em relação com seus pares e com o meio, se apropriam e objetivam condições de desenvolvimento, sendo portanto, ativos em seu processo de formação. A PHC favorece a produção de condições para a objetivação de processos formativos que requeiram a participação efetiva dos sujeitos na sua formação, como é o caso da pesquisa formação.

Partindo dessa compreensão, a pesquisa-formação realizada com professores que atuam na educação básica e tendo a PHC como teoria e método de orientação das ações da pesquisa, têm o potencial de colaborar com o desenvolvimento de professores mais desenvolvidos do ponto de vista humano, o que significa, professores com maior capacidade intelectual, crítica e criativa para tomar decisões quanto aos processos educativos desenvolvidos na escola. Esse tema será melhor desenvolvido a seguir.

2.3 A pesquisa-formação mediada pela PHC: a análise concreta de professores em desenvolvimento na escola

Voltada para o campo de pesquisa que envolve a formação de professores, a pesquisa-formação se apresenta como alternativa de superação dos modelos formativos de caráter

pragmáticos destinados à instrumentalização da prática docente. Dito de outro modo, a pesquisa formação se objetiva como uma modalidade de pesquisa de cunho formativo transformador.

Este cunho transformador se objetiva à medida que seu desenvolvimento é mediado por um processo formativo colaborativo de reflexão crítica, no qual os sujeitos compartilham significados e negociam sentidos a partir das necessidades formativas emergentes da sua atividade profissional. Este movimento possibilita a produção pelos sujeitos participantes da pesquisa, de novas significações acerca das suas atividades profissionais, ocasionando desenvolvimento pessoal e profissional pela transformação do seu pensar, sentir e agir.

A pesquisa-formação tem como eixos, a pesquisa e a formação. O primeiro eixo consiste na atividade pela qual os sujeitos produzem conhecimento sobre a realidade em vista de atribuir sentido ao mundo (LONGAREZI; SILVA, 2008). Nesse sentido, a pesquisa apresenta-se como atividade na qual homens e mulheres atuam como artífices na produção de conhecimento através da apreensão dos nexos que compõem a realidade na busca de conhecê-la em essência e de produzir sentido sobre a mesma.

Como segundo eixo, a formação se circunscreve como um processo que exige continuidade (LONGAZREZI; SILVA, 2008), um processo que perdure durante todo o exercício profissional dos sujeitos, tendo em vista que a realidade sempre implicará novas necessidades para os mesmos, e desta maneira, estes sempre necessitarão ter um olhar crítico e reflexivo acerca dos aspectos que permeiam seu contexto profissional. Trata-se de uma formação que possibilita o desenvolvimento da consciência dos que a integram, pela apreensão do real em essência através do movimento de reflexão e crítica mediado pelo pensamento, suscitando na transformação do seu pensar, sentir e do seu agir.

As ações que integram a pesquisa-formação e possibilitam seu desenvolvimento são a reflexão crítica e a colaboração. Conforme aponta Ibiapina (2017), a reflexão crítica se apresenta como instrumento e resultado do questionamento incessante do que se pensa e do que se faz, e tem como objetivo a produção de substrato (teórico e prático) para entender a realidade e transformá-la. A autora destaca que esta se configura como o meio pelo qual os sujeitos confrontam a realidade, sua atividade profissional, as teorias apropriadas por eles, questionando de maneira constante as determinações sociais que influenciam seu pensar, sentir e agir, promovendo nesse movimento seu próprio desenvolvimento. Este movimento é mediado pela relação colaborativa com o outro, no qual são negociados significados e sentidos acerca das contradições emergentes do contexto profissional que produzem necessidades formativas.

Em uma pesquisa-formação fundamentada na PHC, as referidas ações são norteadas pelos princípios do método experimental proposto por Vigotski (1998), dando-lhes caráter dialético e transformador. Os referidos princípios se configuram em: analisar processo e não produtos; explicar e não descrever; problema do comportamento fossilizado.

Em relação ao primeiro princípio, analisar processos e não objetos, Vigotski (1998) quer nos dizer que a análise dos processos se diferencia da análise de objetos, pois os processos não são estáticos como os objetos, estes são dinâmicos e para analisá-los é necessário compreendê-los através do processo histórico de constituição dos mesmos.

No contexto da pesquisa-formação, analisar processos e não produtos significa promover uma pesquisa-formação em que os professores sejam levados a refletir criticamente sobre a relação entre suas trajetórias de formação e atuação profissional e a realidade histórica em que essa trajetória se deu e continua se desenvolvendo. Significa fazê-los refletir criticamente sobre o desenvolvimento profissional mediado por necessidades que também são

históricas; significa levá-los a compreender que o resultado do trabalho pedagógico é determinado pela articulação dialética entre as condições objetivas e subjetivas em que esse trabalho se realiza; enfim, significa levá-los à compreensão de que realidade na qual eles atuam, no caso a educação, a escola, é produção histórico-social humana que se constitui a partir de relações dinâmico-causais que precisam ser desveladas profundamente pela mediação da reflexão crítica.

O segundo princípio concerne à explicação em contraposição á descrição, pelo qual Vigotski (1998) chama atenção para a necessidade de um objeto ou fenômeno ser explicado e não apenas descrito. Nas ações desenvolvidas no contexto da pesquisa-formação, instiga que os professores se voltem para o contexto escolar com um olhar dialético, crítico e reflexivo, em vista de compreendê-lo em seu processo de desenvolvimento, de mudança, através da apreensão das relações e contradições que mediam seu movimento e o desenvolvimento de suas atividades professorais. Este cenário possibilita a produção, pelos professores, de significações acerca da escola e do trabalho docente, os favorecendo a desenvolver sua atividade professoral de forma mais consciente.

O terceiro princípio, intitulado problema do comportamento fossilizado, consiste na assertiva de que “a forma fossilizada é o final de uma linha que une o presente ao passado, os estágios superiores do desenvolvimento aos estágios primários”. (VIGOTSKI, 1998, p. 46). Esse princípio nos orienta para a superação de análises apriorísticas sobre o fenômeno estudado.

No contexto da pesquisa-formação consiste no desenvolvimento de operações que possibilitem aos professores refletirem criticamente sobre as necessidades emergentes do contexto escolar, como por exemplo, a superação de práticas mecanizadas, problemas educacionais como o fracasso escolar, entre outros. Esse movimento de reflexão deve levá-los a apreensão das condições objetivas e subjetivas que implicam a objetivação destas necessidades, a fim de desnaturalizar esse contexto apreendendo-o para além de sua aparência imediata em vista da superação das necessidades produzidas.

3 RESULTADOS

Como resultado deste estudo, produzimos o entendimento de que a Psicologia Histórico-Cultural se constitui como fundamentação teórico-metodológica eficaz para o desenvolvimento da pesquisa-formação. O caráter formativo desta modalidade de pesquisa exige a adoção de um método que a oriente no seu fazer científico, em vista de lhe fornecer subsídios teórico-práticos para a promoção de processos formativos que promovam o desenvolvimento daqueles que integram esta pesquisa.

A Psicologia Histórico-Cultural orientada pelo método experimental desenvolvido por Vigotski (1998) possibilita a produção de condições objetivas e subjetivas para o desenvolvimento de uma pesquisa-formação que promova o efetivo desenvolvimento daqueles que a integram, pois, tem como pressuposto o desenvolvimento humano em uma perspectiva histórico-social, no qual o homem é produtor da sua própria formação.

4 CONCLUSÃO

Depreendemos do estudo proposto, que a pesquisa-formação objetivada sobre as bases da Psicologia Histórico-Cultural produz condições para o desenvolvimento de um processo

formativo transformador para aqueles que participam do mesmo. Pois neste, os sujeitos produzem conhecimentos e sua própria formação mediados por ações e operações norteadas pelos princípios do método experimental desenvolvido por Vigotski, pelo qual é possível promover análises e formação humana centradas no desenvolvimento integral dos sujeitos em uma perspectiva sócio-histórica.

REFERÊNCIAS

IBIAPINA, I. M. L. de M. Reflexão e colaboração com professores universitários: dupla estimulação para a compreensão do que é reflexão crítica. In. SOARES, A. M. F.; CARVALHO, W. R. L.; SOUSA, A. T. S. (Orgs.). **Metodologias de pesquisa: abordagens críticas e reflexivas**. Teresina: Edufpi, 2017. p. 307-326.

LONGAREZI, A. M.; SILVA, J. L. da. Interface entre pesquisa e formação de professores: delimitando o conceito de pesquisa-formação. In: **EDUCERE: Formação de professores: contextos, sentidos e práticas**. 2008. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/157_187.pdf>. Acesso em 15/08/2020.

TULESKI, S. C.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. Psicologia Histórico-cultural, marxismo e educação. **Revista Teoría y crítica de la psicología** 3, 2013. p. 281-301.

VIGOTSKI, L. S. Problemas de método. In: VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo, 1998. p. 77-102.